



ICFUTSAL 2019
INTERNATIONAL CONGRESS
OF FUTSAL



www.L2SPORT.com.br



ICFUTSAL 2019

INTERNATIONAL CONGRESS
OF FUTSAL

 @congressodefutsal  /cbrafutsal

l2sport 

61 99115-1500

 @l2sport_  /l2sportoficial

www.l2sport.com.br

**ICFUTSAL
2019**



**INTERNATIONAL
CONGRESS
OF FUTSAL**

INTERNATIONAL CONGRESS OF FUTSAL ICFutsal - 2019

Tema:

**“Futsal – Passado, Presente e Perspectivas
Futuras”**

**Brasília – DF
14 a 16 de junho de 2019.**

INTERNATIONAL CONGRESS OF FUTSAL ICFutsal - 2019

Tema:

**“Futsal – Passado, Presente e
Perspectivas Futuras”**

**Auditório do Colégio Presbiteriano Mackenzie
Brasília-DF 14 a 16 de junho de 2019.**



Índice

Comitê Organizador	5
Apresentação	6
Profissionais homenageados	8
Programação do Evento	10
14 de junho de 2019 (sexta-feira)	10
15 de junho de 2019 (sábado)	10
16 de junho de 2019 (domingo)	11
Palestrantes	12
Pôsteres	13
Comparação do nível de conhecimento tático processual entre praticantes sub-13, sub-15 e sub-17 no futsal.....	14
Sistemas de ataque mais utilizados no Campeonato Estadual de Futsal Paraense 2018.....	15
Desempenho no fiet test em atletas de futsal feminino em diferentes níveis competitivos	17
Desempenho em teste sprint com mudança de direção no futsal feminino em diferentes níveis competitivos.....	18
Desempenho do salto horizontal em atletas de futsal feminino em diferentes níveis competitivos	19
Análise da influência de ações técnico-táticas no desempenho de equipes de futsal através do scout	20
Efeito da auto liberação miofascial no desempenho da força explosiva de atletas de futsal da categoria sub-17	21
Níveis de aptidão física relacionada ao desempenho de uma equipe profissional da divisão elite de Portugal	22
A importância dos sistemas e das transições em jogos de futsal de alto rendimento	23
Análise da finta e do drible nos jogos de futsal na Liga Pernambucana de Futsal ano 2018.....	24



Comparação do nível de conhecimento tático declarativo entre praticantes de futsal de diferentes idades.....	25
Efeito do treinamento pliométrico em atletas universitárias de futsal feminino de 18 a 21 anos	26
O perfil funcional de atletas de futsal feminino de elite e de diferentes categorias de idade	27
Escola de futsal UFOP	28
Perfil do goleiro de futsal brasileiro	29
Análise de desempenho São José Futsal - sub 20: eficiência no uso de dados e aprimoramento da performance individual e coletiva	30
A participação de mulheres em uma turma de futsal mista: permanência e evasão no SESC Jundiáí.....	31
O estado da arte da psicologia do esporte no futsal brasileiro	32
Perfil dos treinadores de futsal masculino de equipes sub-9 que disputaram o Campeonato Cearense 2018	33
Análise epidemiológica das lesões músculo-esqueléticas em atletas de futsal universitário feminino	34
Perfil da estratégia do linha/goleiro na liga futsal de 2014.....	35
Uso da tecnologia dentro do ambiente escolar no ensino do futsal	36
Nível de concordância dos treinadores de futsal do DF acerca dos métodos de treinamento.....	37
Influência da premiação e estímulo à competição sobre os resultados dos testes de avaliação física em crianças e adolescentes praticantes de futebol.....	38
Apoiadores	39
Realização.....	39



Comitê Organizador

Presidente

Prof. Ms. Sérgio Adriano Gomes

Comissão Científica

Prof. Ms. Henrique de Oliveira Castro – Presidente

Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva – Membro

Prof. Ms. Sérgio Adriano Gomes – Membro

Prof. Dr. Thiago dos Santos Rosa – Membro

Profa. Dra. Schelyne Ribas da Silva – Membro

Prof. Ms. Ronaldo Ângelo Dias da Silva – Membro

Prof. Dr. Filipe Manuel Batista Clemente – Membro

Prof. Dr. Ricardo Franco Lima – Membro

Prof. Ms. Sacha Clael Rodrigues Rego – Membro

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa – Membro

Profa. Ms. Karen Cristine Rodrigues Alves – Membro

Prof. Dr. Fábio Yuzo Nakamura – Membro

Prof. Dr. Michel Angillo Saad – Membro

Prof. Ms. Rafael Rodrigues da Cunha – Membro

Profa. Ms. Elianey Roberta Azevedo Lages – Membro

Prof. Dr. Gibson Moreira Praça – Membro

Prof. Dr. Pablo Juan Greco – Membro

Prof. Dr. Gustavo de Conti Teixeira Costa – Membro

Prof. Dr. André Bonadiaz Gadelha – Membro

Prof. Ms. Ernesto Luis Hernández Jova – Membro

Prof. Ms. Daniel Vasconcelos Veloso – Membro

Prof. Dr. Ronney Jorge de Souza Raimundo – Membro

Prof. Ms. Samuel da Silva Aguiar – Membro

Prof. Ms. Wilson Nóbrega Sabóia – Membro

Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo – Membro

Prof. Ms. Mauro Amâncio da Silva – Membro

Prof. Dr. Bruno Filipe Rama Travassos – Membro

Prof. Dr. Lourival José Carminatti – Membro

Coordenadora da Comissão Administrativa

Prof. Alessandra Paula Lume Gomes



Apresentação



Prof. Ms. Sérgio Adriano Gomes
CREF: 005706-G/DF

O Congresso Internacional de Futsal (ICFutsal) é um evento Técnico e Científico da modalidade Futsal que foi realizado no Brasil. O evento foi uma oportunidade para que Professores de Educação Física, Técnicos de Futsal, Preparadores Físicos, Treinadores de Goleiros, Fisioterapeutas, Médicos do Esporte, Advogados, Psicólogos do Esporte, Gestores Esportivos e Jornalistas tivessem contato com o que há de mais moderno no que diz respeito a preparação de atletas e equipes da modalidade esportiva coletiva Futsal.

O International Congress Of Futsal (2019) reuniu profissionais que são referências internacionais na modalidade, como Membros de Comissões Técnicas de Seleções Nacionais e de Clubes. O ICFutsal (2019) foi realizado na cidade de Brasília-DF, no período de 14 a 16 Junho de 2019. O evento contou com a participação de congressistas brasileiros e de outros países.

Estiveram presentes os seguintes palestrantes: **Jorge Braz** – Técnico da Seleção Portuguesa de Futsal, **Marquinhos Xavier** – Técnico da Seleção Brasileira de Futsal, **PC de Oliveira** – Técnico Campeão Mundial pela Seleção Brasileira e Instrutor da FIFA, **Bruno Travassos** – Portugal, **Renan Franklin** – Técnico da Seleção Brasileira Sub 20, **Guaíba** – Treinador de Goleiros da ACBF e da Seleção Brasileira, **Flavinho** – Técnico do São José – SP, **Mauro Sandri** – Preparador Físico da Seleção Brasileira de Futsal, **Wilson Saboia** –



Técnico da Seleção Brasileira Feminina, **Daniel Graça** – Analista de Desempenho, **Laércio Graça** – Presidente da Liga Paulista de Futsal, **Dr Mauricio Correa da Veiga** – Academia Nacional de Direito Desportivo, **Eduardo Di Cillo** – Psicologia do Esporte, **Ms Geison Isidro** - Neurokinetic, **Guilherme Verfe** – UPF/RS, **Ms Felipe Rabelo** – Fisiologista do Atlético Paranaense.

Para Comissão Organizadora do International Congress Of Futsal foi uma honra e um privilégio ter a Cidade de Brasília-DF, a Capital de todos os brasileiros, como Sede deste importante evento Esportivo. O ano de 2019 é um ano muito especial para a Modalidade Esportiva Coletiva mais praticada em nosso País, haja vista os dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que estima que tenhamos mais de 12 milhões de salonistas espalhados de Norte a Sul do Brasil. Neste ano comemoramos 89 anos da prática desta modalidade (BRASIL) e de 40 Anos de autonomia administrativa da CBFS entidade gestora do esporte da bola pesada em nosso País.

Na Cerimônia de Abertura do Congresso foi realizada uma Homenagem a Profissionais que tiveram relevantes serviços prestados ao esporte.



PROFISSIONAIS HOMENAGEADOS

1. **Diego D'Alessandro** – Técnico da Seleção Uruguaia de Futsal;
2. **Jorge Gomes Braz** – Técnico da Seleção Portuguesa de Futsal; Campeão Europeu – 2018 com a Seleção Portuguesa de Futsal;
3. Prof. Dr **Bruno Filipe Rama Travassos** – Universidade da Beira Interior (Portugal);
4. **Daniel Pereira** – Jornalista do SPORTV;
5. **Laércio Graça** – Presidente da Liga Paulista e do Movimento Somos Todos Ligas;
6. **Mauro Amâncio da Silva (Mauro Caxias)** – Técnico da Seleção Brasileira de Surdos - Com a lendária equipe da Associação Atlética Enxuta de Caxias do Sul sagrou-se: Tri - Campeão Gaúcho - 1996 / 1997 / 1990, Campeão Taça Brasil de Clubes – 1989, e Campeão Brasileiro de Seleções – 1989. Com a Seleção Brasileira de Surdos foi: Campeão Pan Americano (2012), Campeão Sul Americano (2014). Em 2019 comandará a Seleção Brasileira de Surdos no Mundial que será disputado na SUIÇA;
7. **Paulo César de Oliveira (PC de Oliveira)** – Instrutor da FIFA - Campeão Mundial com a Seleção Brasileira de Futsal em 2008. Campeão Mundial de Clubes com a equipe do Sport Club Internacional em 1996. Tetra Campeão da Liga Nacional de Futsal: Em 1996 com o Sport Club Internacional de Porto Alegre, Em 1998, 2002 e 2003 com a equipe da ULBRA de Canoas/RS;
8. **Sérgio Luiz Schiochet (Serginho)** – atleta da Seleção – Campeonato Mundial – 1992. Com a Seleção Brasileira de Futsal - Campeão Mundial em 1992, Campeão Sul Americano, Campeão Pan Americano e Campeão da Copa América, Com a equipe do BANESPA foi PENTACAMPEÃO Paulista. Foi Bicampeão da Taça Brasil com as equipes do BANESPA e da ENXUTA, e Foi Campeão Gaúcho com a equipe da ENXUTA;
9. **Lenísio Teixeira Junior** – Com a Seleção Brasileira de Futsal foi Campeão Mundial em 2008. No BRASIL é Pentacampeão da Liga Nacional de Futsal com as equipes do Atlético Mineiro, da ULBRA e da MALWEE / JARAGUA por três vezes. Foi por 5 X – Artilheiro da Liga Nacional de Futsal. Foi eleito por 7 X – Melhor Pivô da Liga Nacional de Futsal. Na ESPANHA com a equipe ELPOZO foi



Campeão da Copa do Rey em 2003 e Campeão da RECOPA da EUROPA em 2005. Foi por 3 X – Artilheiro da Liga Espanhola de Futsal. Foi eleito por 3 X – Melhor Jogador da Liga Espanhola de Futsal;

10. José Ricardo Mannarino – Técnico de Futebol - Zé Ricardo foi Técnico de Futsal e Futebol nas equipes do FLAMENGO, VASCO DA GAMA e BOTAFOGO;

11. Ricardo Sobral (Cacau) – Seleção do KUWAIT - Bicampeão da Copa da UEFA com a equipe do KAIRAT ALMATY do CAZAQUISTÃO nas Temporadas 2012/2013 e 2014/2015;

12. Vinícius Teixeira – Com a Seleção Brasileira de Futsal foi bicampeão Mundial em 2008 e 2012. No BRASIL é tetracampeão da Liga Nacional de Futsal com as equipes do Atlético Mineiro, ACBF de Carlos Barbosa, ULBRA e INTELLI. Na ESPANHA foi escolhido 2 (duas) vezes – Melhor ala/pivô e Melhor jogador da Liga Espanhola de Futsal;

13. Marcos Xavier Andrade – Técnico da Seleção Brasileira de Futsal - Campeão da Liga Nacional de Futsal, em 2015 e campeão da Taça Brasil de Clubes, em 2016 com a equipe da ACBF de Carlos Barbosa.

Com o objetivo de deixar um legado social o INTERNATIONAL CONGRESS OF FUTSAL atendeu o Projeto Social “TOQUE DE FÉ” na cidade Sede do Congresso através da doação de uniformes e materiais esportivos para viabilizar as intervenções teóricas e práticas. Outra ação com o objetivo de deixar um legado social foi a doação de uniformes para a SELEÇÃO BRASILEIRA de FUTSAL PARA SURDOS que irá disputar o campeonato mundial da categoria na SUIÇA em 2019.



Programação do Evento

14 de junho de 2019 (sexta-feira)

16:00 – 18:00 - Credenciamento

18:00 – 19:00 - Apresentações dos Trabalhos da Etapa Científica

19:00 – 19:30 - Solenidade de Abertura do Congresso – Prof. Me Sérgio Adriano Gomes e Convidados

19:30 – 20:00 - Cerimônia de Homenagem do ICFutsal - 2019

20:00 – 21:30 - Palestra de Abertura – “A transição do Futsal para o Futebol” – PC de Oliveira – Instrutor da FIFA

21:30 – 23:00 - Mesa Redonda/Moderadores – “Futsal” (Mauro Caxias e Marcelo Rodrigues - Jorge Braz, Bruno Travassos, Wilson Sabóia, Renan Franklin, PC de Oliveira)

15 de junho de 2019 (sábado)

08:00 – 09:30 - Palestra – “Preparação Técnica e Tática” - Jorge Braz

09:30 – 10:30 - Palestra – “Futsal – Tomada de Decisão” - Bruno Travassos

10:30 – 10:45 - Intervalo – Coffee Break

10:45 – 12:30 - Clínica Prática – PC de Oliveira/ Jorge Braz e Bruno Travassos

12:30 – 13:30 - Intervalo - Almoço

13:30 – 14:30 - Apresentações dos Trabalhos da Etapa Científica

14:30 – 15:30 - Palestra – “Direito Desportivo” - Dr Mauricio Correa da Veiga

15:30 – 16:30 - Mesa/Moderador – “Gestão Esportiva” – Gustavo Lobo Paradedda/ Laercio Graça (LPF), Luiz Taveira (LNF), Nelson Bavier (LGF)

16:30 – 17:00 - Palestra – “Rondos – Brincadeira ou Ferramenta de Treino?” - Guilherme Verfe

17:00 – 17:30 - Palestra – “Futsal – Categorias de Base” - Renan Franklin

17:30 – 18:00 - Palestra – “Sistema Defensivo – Defesa Quadrante” - Flávio Cavalcante

18:00 – 18:15 - Intervalo – Coffee Break



18:15 – 20:00 - Clínica Prática - Flávio Cavalcante, Guilherme Verfe e Renan Franklin

16 de junho de 2019 (domingo)

08:00 – 08:50 - Mesa/Moderador – “Lesões no Esporte – Tratamentos e Prevenção” – Me. Felipe Alves Machado/ Dr Antônio Piva Neto e Dr. Jorge Luiz Fernandes Júnior

08:50 – 09:50 - Mesa/Moderador – “Psicologia do Esporte” – Me. Sérgio Adriano Gomes/ Dr. Eduardo Di Cillo e Me. Geison Isidro

09:50 – 11:00 - Mesa/Moderador – “Futsal – Sistemas” – Dr. Juliano Fernandes da Silva (UFSC)/ Marquinhos Xavier e Dr Wilson Sabóia

10:00 – 11:15 - Intervalo – Coffee Break

11:15 – 12:15 - Clínica Prática - Marquinhos Xavier

12:15 – 13:15 - Intervalo - Almoço

13:15 – 13:45 - Palestra – “Análise de Desempenho” - Daniel Graça (LPF)

13:45 – 14:45 - Mesa/Moderador – “Preparação Física no Futsal” – Dr. Lourival José Caminatti (UDESC)/ Mauro Sandri e Filipe Rabelo

14:45 – 15:45 - Palestra – “Treinamento de Goleiros (Teoria)” - Guaíba

15:45 – 16:00 - Intervalo – Coffee Break

16:00 – 18:00 - Clínica Prática - Wilson Sabóia, Mauro Sandri, Guaíba

18:00 – 19:00 - Entrega de Certificados e Encerramento – Me. Sérgio Adriano Gomes



Palestrantes

Prof. Me Sérgio Adriano Gomes - Tema: Futsal – Passado, Presente e Perspectivas Futuras

PC de Oliveira - Tema: A transição do Futsal para o Futebol

Jorge Braz – Técnico da Seleção Portuguesa de Futsal - Tema: Preparação Técnica e Tática no Futsal

Bruno Travassos – Universidade Beira Interior (Portugal) - Tema: Futsal – Tomada de Decisão

Dr Mauricio Correa da Veiga - Tema: Direito Desportivo

Laercio Graça (LPF) - Tema: Gestão Esportiva

Nelson Bavier (LGF) - Tema: Gestão Esportiva

Guilhermo Verfe – UPF/RS - Tema: Rondos – Brincadeira ou Ferramenta de Treino?”.

Renan Franklin – Seleção Brasileira / Sub 20 - Tema: Futsal: Categoria de Base

Flávio Cavalcante – São José Futsal / SP - Tema: Sistema Defensivo e Defesa Quadrante

Dr Antônio Piva Neto – Médico Ortopedista e Traumatologista - Tema: Lesões no Esporte

Dr Eduardo Di Cillo - USP / Prof. Me. Geison Isidro – NEUROKINETIC - Tema: Psicologia do Esporte

Marquinhos Xavier - Seleção Brasileira - Tema: Futsal/Sistemas

Dr Wilson Sabóia - Seleção Brasileira - Tema: Futsal/Sistemas

Daniel Graça (LPF) - Tema: Análise de Desempenho

Mauro Sandri – Seleção Brasileira / Filipe Rabelo – Atlético Paranaense - Tema: Preparação Física no Futsal

Guaíba – Treinador de Goleiros da ACBF - Tema: Treinamento de Goleiros (Teoria)

PALESTRANTES



PC DE OLIVEIRA
TÉCNICO CAMPEÃO MUNDIAL 2008
SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL



JORGE BRAZ
TÉCNICO DA SELEÇÃO
PORTUGUESA DE FUTSAL



MARQUINHOS XAVIER
TÉCNICO DA SELEÇÃO
BRASILEIRA



PROF. DR BRUNO TRAVASSOS
Portugal



RENAN FRANKLIN
TÉCNICO DA SELEÇÃO
BRASILEIRA Sub 20



WILSON SABOIA
TÉCNICO DA SELEÇÃO
BRASILEIRA FEMININA



MAURO SANDRI
PREPARADOR FÍSICO DA SELEÇÃO
BRASILEIRA E DO MAGNUS FUTSAL



GUÁIBA
TREINADOR DE GOLEIROS DA
SELEÇÃO BRASILEIRA E DA ACBF-RS



FLÁVIO CAVALCANTE
TÉCNICO DO SÃO JOSÉ FUTSAL



**Dr MAURÍCIO CORREIA
DA VEIGA** - ACADEMIA
NACIONAL DE DIREITO DESPORTIVO



Prof. Dr EDUARDO DI CILLO
PSICOLOGIA DO ESPORTE



Dr ANTONIO PIVA NETO
MEDICINA ESPORTIVA



BERNARDO CAIXETA
Liga Nacional de Futsal



DANIEL GRAÇA
ANALISTA DE DESEMPENHO DA LPF



LAÉRCIO GRAÇA
PRESIDENTE DA LPF

**ICFUTSAL
2019**




**INTERNATIONAL
CONGRESS
OF FUTSAL**

Pôsteres



COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL ENTRE PRATICANTES SUB-13, SUB-15 E SUB-17 NO FUTSAL

Karen Cristine Rodrigues Alves
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
Pedro Emílio Drumond Moreira
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Gibson Moreira Praça
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
kcralves@gmail.com

Introdução: O futsal na qualidade de jogo esportivo coletivo (JEC) abrange diferentes contextos de prática, desde o educacional até o de rendimento. No entanto, independente do contexto, observa-se no futsal uma variabilidade técnico-tática de ações no jogo em um ambiente imprevisível, aleatório e variável, o que requer um comportamento tático-estratégico dos praticantes. Em razão disso, ressalta-se a importância da dimensão tática, da tomada de decisão, e, logo, do conhecimento tático processual (CTP) e declarativo (CTD) dos praticantes. O saber o que fazer (CTD) e o saber como fazer (CTP) permitem ao praticante tomar decisões adequadas face às situações de jogo, embora este seja pouco investigado no nível escolar. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi comparar o nível de conhecimento tático processual (CTP) de praticantes de futsal de diferentes categorias. **Materiais e Métodos:** A amostra foi constituída por 161 praticantes de futsal, do sexo masculino, sendo 58 da categoria sub-13, 51 da sub-15 e 52 da sub-17, pertencentes a 5 escolas esportivas diferentes da cidade de Belo Horizonte - MG e filiadas a Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais. Para avaliar o conhecimento tático processual utilizou-se o protocolo de avaliação do Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva (TCTP: OE). A comparação do CTP entre as 3 categorias (sub-13; sub-15 e sub-17) foi realizada por meio do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis e verificou-se onde se encontravam as diferenças por meio do teste de Dunnet. Adotou-se o nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** os resultados do TCTP: OE demonstraram que houve aumento da mediana das frequências de ações (CTP) conforme a progressão das categorias (sub-13: 15,50; sub-15: 17,50; sub-17: 19,0), mas com diferenças significativas somente da categoria sub-13 para a categoria sub-17 ($p = 0,001$). **Conclusão:** Conclui-se que o Conhecimento Tático Processual é maior em praticantes mais velhos, o que indica sua relação com o processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal.

Palavras-chave: Futsal; Conhecimento Tático Processual; Tomada de Decisão.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



SISTEMAS DE ATAQUE MAIS UTILIZADOS NO CAMPEONATO ESTADUAL DE FUTSAL PARAENSE 2018

José Augusto dos Santos Leal
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Jean Carlo Vale Ferreira
Paysandu Sport Club
José Fernandes Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Luís Antônio Verdini de Carvalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
joseaugustoleal@outlook.com

Introdução: A Federação de Futebol de Salão do Pará, a FEFUSPA, foi fundada no dia 05/04/1988. Em meados de 1950, realizou-se a primeira partida de que se tem conhecimento no antigo Caixa Pará. O futsal é um esporte de invasão que se caracteriza pela participação simultânea de duas equipes, em um espaço comum e apresenta particularidades que revelam o forte apelo à inteligência dos jogadores. As exigências impostas pelas regras e a complexidade das ações induzem os jogadores a uma permanente atitude tática para superarem a imprevisibilidade das situações de jogo. Assim, pode-se dizer que no futsal, a essência do rendimento é fundamentalmente tática e pressupõe-se uma atitude cognitiva, que lhe faculta reconhecer, orientar-se e regular suas ações. De acordo com a literatura, os sistemas táticos mais utilizados são: 3.1; 2.2 e 4.0. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar os sistemas táticos de ataque mais utilizados e o motivo da escolha deste (s) sistema (s) por parte dos técnicos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal quantitativo e descritivo realizado através de questionário eletrônico enviado aos técnicos das equipes participantes do Campeonato. A amostra foi composta pela totalidade dos técnicos das equipes participantes (n=22). **Resultados:** O gráfico abaixo demonstra os resultados dos sistemas táticos de ataque mais utilizados no Campeonato Paraense de Futsal 2018. Cabendo ressaltar que alguns técnicos optaram pela utilização de mais de um sistema.





A escolha destes sistemas se deu por conta das características dos atletas (4=18,18%), assimilação por parte dos atletas (4=18,18%), solidez defensiva (4=18,18%), dimensão da quadra (1=4,54%), função defensiva/ofensiva (1=4,54%), facilidade de atacar nas costas do adversário (1=4,54%), superioridade numérica (1=4,54%), estudar o adversário (1=4,54%), posse de bola (1=4,54%), facilidade de desorganizar a defesa adversária (1=4,54%), explorar o espaço vazio (1=4,54%), variedade de movimento (1= 4,54%), dificuldade de assimilação por parte do adversário (1=4,54%). **Conclusão:** Identificou-se que os sistemas táticos mais utilizados são os mais citados pela literatura. A escolha destes sistemas se deu na maioria pelas características dos atletas, assimilação por parte dos mesmos e solidez defensiva.

Palavras-Chave: Futsal; Sistemas Táticos; Treinadores.

**DESEMPENHO NO FIET TEST EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO EM
DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS**

Arthur Pereira Ventura
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Rheuel Lima da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Pedro Henrique Cangiani Sanches
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
José Francisco de Sousa Neto Segundo
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Lorival José Carminatti
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Michel Angillo Saad
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Juliano Fernandes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
arthurpventura@gmail.com

Introdução: O Futsal, assim como a maioria dos esportes coletivos, é caracterizado por possuir ações intermitentes de variadas intensidades. Por conta disso, alguns estudos têm procurado desenvolver testes específicos, buscando chegar o mais próximo possível das ações que ocorrem dentro de esportes intermitentes. **Objetivo:** Comparar o pico de velocidade do teste FIET em atletas de futsal de elite e atletas de futsal de uma universidade pública. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 37 atletas do sexo feminino, sendo 16 atletas de uma equipe de futsal de elite (19,06 ± 3,00 anos; 58,49 ± 6,13 kg; 160,44 ± 4,33 cm) e 21 atletas de uma equipe de futsal de universidade pública (22,19 ± 3,61 anos; 59,97 ± 7,91 kg; 162,48 ± 6,09 cm). As atletas foram submetidas ao teste progressivo máximo de natureza intermitente denominado Futsal Intermittent Endurance Test (FIET). O FIET é um teste de multi-estágios constituídos por corridas de vai e vem (shuttle run) de 45 metros (3x15 m), intercaladas por 10 segundos de recuperação ativa. A velocidade inicial do teste é de 9 km/h ritmado por um sistema de sinal sonoro (beeps), com incrementos de 0,33 km/h durante as nove (9 x 45 metros) primeiras voltas, mudando na sequência para 0,20 km/h a cada 45 metros até a exaustão das atletas. Para checar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Foi utilizado o Teste t Student para amostras independentes, sendo adotado um nível de significância $p < 0,05$. O programa R-Commander (Rcmdr 3.5.3 for Windows) foi utilizado para realização da análise estatística. **Resultados:** A média do pico de velocidade no teste FIET das atletas de futsal de elite (15,08 ± 1,02 km/h) foi significativamente maior ($p < 0,05$) quando comparado com as atletas de futsal de uma universidade pública (13,58 ± 0,78 km/h). **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que atletas de futsal feminino de elite possuem uma potência aeróbia maior, considerando o teste FIET, quando comparadas com atletas de futsal feminino de uma universidade pública.

Palavras-chave: Aptidão Aeróbia; Desempenho; Avaliação.



DESEMPENHO EM TESTE SPRINT COM MUDANÇA DE DIREÇÃO NO FUTSAL FEMININO EM DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS

Rheuel Lima da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Arthur Pereira Vieira
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Pedro Henrique Cangiani Sanches
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
José Francisco de Sousa Neto Segundo
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Lorival Jose Carminatti
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Michel Angillo Saad
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Juliano Fernandes Silva
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
rheuel_lima@hotmail.com

Introdução: A capacidade de realizar sprints com mudança de direção no futsal é fundamental no futsal, pois está atrelada as principais funções ativas do jogo. Os índices anaeróbios são muito importantes no futsal onde os atletas realizam um número elevado de corridas em alta intensidade, sprints e mudanças de direção e que em jogadores profissionais representa no mínimo 20% do tempo de jogo em alta intensidade. **Objetivo:** Comparar o desempenho em sprints com mudança de direção em atletas de elite da categoria adulta da modalidade de futsal com atletas de uma universidade pública. **Materiais e Métodos:** A amostra é composta por 16 atletas de elite do sexo feminino (19,0±2,9 anos, 58,4±6,1 kg, 160,4±4,3 cm) e 14 atletas universitárias do sexo feminino (22,6±3,9 anos, 60,9±8,2 kg, 162,4±6,5 cm). Para determinar o índice anaeróbio foi realizado um teste de sprint 25 m (12,5 m + 12,5 m) com mudança de direção 180° a cada 12,5 m. Foi considerado o melhor Sprint de duas tentativas realizadas com intervalo de 4 minutos entre elas. E foi realizado encorajamento verbal durante os testes. O aparelho utilizado para registrar o tempo dos Sprints foi uma fotocélula (Microgate IL Kit Witty). Para checar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. O teste t Student para amostras independentes foi utilizado e adotado $p < 0,05$ para o nível de significância. A análise estatística dos dados foi feita no Statistical Package for Social Sciences (SPSS 20.0 for Windows). **Resultados:** O tempo de realização dos Sprints realizados das atletas de futsal de elite (5,34±0,16s) foi menor significativamente ($p < 0,005$) comparados a atletas de futsal da universidade pública (5,47±0,27). **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que as atletas de futsal feminino de elite possuem melhor desempenho em sprints com mudanças de direção do que as atletas de futsal feminino da universidade pública.

Palavras-chaves: Velocidade; Desempenho; Avaliação.



DESEMPENHO DO SALTO HORIZONTAL EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO EM DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS

Pedro Henrique Cangiani Sanches
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Arthur Pereira Ventura
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Rheuel Lima da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
José Francisco de Sousa Neto Segundo
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Lorival José Carminatti
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Michel Angillo Saad
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Juliano Fernandes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
phsanches_spo@hotmail.com

Introdução: O futsal é um esporte intermitente, caracterizado por ações de alta intensidade intercaladas por curtos períodos de recuperação. A capacidade de realizar essas ações de alta intensidade, que são determinantes para o desempenho na modalidade, tais como os sprints, são fortemente correlacionadas com a potência muscular. Portanto, são importantes testes que possam avaliar e comparar a potência muscular das jogadoras em diferentes níveis de competitividade. **Objetivo:** Comparar o desempenho no salto horizontal de atletas de futsal de elite e de futsal de uma universidade pública. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo trinta e sete atletas do sexo feminino, sendo dezesseis atletas de uma equipe de futsal de elite ($19,06 \pm 3,00$ anos; $58,49 \pm 6,13$ kg; $160,44 \pm 4,33$ cm) e vinte e uma atletas de uma equipe de futsal de uma universidade pública ($22,19 \pm 3,61$ anos; $59,97 \pm 7,91$ kg; $162,48 \pm 6,09$ cm). As atletas foram submetidas ao teste de salto horizontal, para avaliar a potência de membros inferiores. No teste, as atletas se posicionaram estáticas, com os pés paralelos e ligeiramente afastados, atrás da linha de medição inicial, determinado como ponto zero, e realizaram o salto horizontal o mais longe possível. Cada atleta realizou dois saltos, e para medir a distância foi utilizado uma trena, posicionada do ponto zero até a marca mais próxima alcançada pela parte do corpo que tocou no solo. Foi adotado o salto com maior distância em centímetros. Para checar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Foi utilizado o Teste t Student para amostras independentes, sendo adotado um nível de significância $p < 0,05$. O programa R Commander (Rcmdr) foi utilizado para realização da análise estatística. **Resultados:** A média dos saltos horizontais das atletas de futsal de elite ($195,0 \pm 19,63$ cm) foi significativamente maior ($p < 0,05$) quando comparado com as atletas de futsal de uma universidade pública ($167,1 \pm 20,37$ cm). **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que as atletas de futsal de elite apresentaram maior potência muscular de membros inferiores quando comparadas com as atletas de futsal de uma universidade pública.

Palavras-chave: Potência Muscular; Desempenho; Avaliação.



ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS NO DESEMPENHO DE EQUIPES DE FUTSAL ATRAVÉS DO SCOUT

Matheus Vazquez Nascimento
Universidade Metropolitana de Santos
mathvazquez@hotmail.com

Introdução: O scout é relatório com diversos dados, números e observações que fornecem um feedback sobre situações que ocorrem durante toda a partida. É uma ferramenta que vem crescendo e que vem sendo muito utilizada por equipes de futsal, pelo fato de poder auxiliar a comissão técnica a observar o desempenho da equipe através dessas estatísticas, sendo assim, se a comissão técnica souber utilizar esses dados, poderão usá-los em prol da melhoria do desempenho da equipe. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é analisar se um melhor desempenho das ações técnico-táticas coletadas através do scout resulta na vitória de uma equipe no futsal e qual ação técnico-tática pode influenciar e ser determinante para a vitória de uma equipe. **Materiais e Métodos:** Foram filmados e analisados, 28 jogos das categorias de base do Campeonato Paulista de Futsal de 2018, sendo feito o scout de todos esses jogos através de uma planilha com as ações técnico-táticas e um aplicativo no celular (CronoFut) para a coleta da posse de bola. As variáveis analisadas foram: posse de bola, finalizações a favor e contra, e os desarmes a favor e contra. **Resultados:** Após a análise do scout, vimos que as equipes que ganharam as partidas tiveram um maior número de desarmes: $27,2 \pm 3,9$, e um número maior de finalizações: $18,6 \pm 5,1$, porém não tiveram um número maior de posse de bola: $49,40\% \pm 6,70\%$, em relação as equipes que perderam, que tiveram um número de desarmes: $22,3 \pm 4$, de finalização: $14,9 \pm 3,6$ e de posse de bola: $50,60\% \pm 6,70\%$. **Conclusão:** Contudo, podemos concluir que, as ações técnico-táticas, finalização e desarme, podem ser as ações que mais influenciam na vitória de uma equipe numa partida de futsal. Já a posse de bola, não mostrou influência significativa no desempenho positivo das equipes, podendo não ser um fator de suma importância no resultado de uma partida de futsal.

Palavras-chave: Scout; Futsal; Desarmes.

EFEITO DA AUTO LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NO DESEMPENHO DA FORÇA
EXPLOSIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DA CATEGORIA SUB-17

Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz
Universidade Estadual de Roraima – UERR

Ramon Martins de Oliveira
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Bruno de Souza Vespasiano
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

ricardo.ef@uerr.edu.br

Introdução: A auto liberação miofascial (ALM) antes do exercício pode fornecer respostas fisiológicas favoráveis no desempenho. Entretanto, sua relação com os ganhos de força ainda não está bem esclarecida na literatura. **Objetivo:** verificar o efeito agudo da ALM no desempenho da força explosiva de jovens atletas de futsal. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 12 jogadores do sexo masculino da categoria sub-17 ($16,8 \pm 0,8$ anos; $166 \pm 0,5$ cm; $62,1 \pm 5,5$ Kg, $10,8 \pm 0,9$ %G) pertencentes ao Constelação Futsal, da cidade de Boa Vista-RR, com experiência em competições estaduais promovidas pela Federação Roraimense de Futsal (FRFS), e tempo mínimo de 2 anos de prática na modalidade e frequência de treinamento de cinco sessões semanais, com duração entre 60 á 90 minutos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 1.801.214. A técnica de ALM e os testes de impulsão vertical (IV) e impulsão horizontal (IH) foram realizados em duas sessões com intervalos de 48 horas. Para a realização da ALM foram utilizados os músculos piriformes, isquiotibiais, banda iliotibial, quadríceps, adutores e gastrocnêmicos, de forma bilateral. O tempo de estímulo sobre a musculatura específica foi de 30 segundos de trabalho e 15 segundos para que o atleta trocasse o grupo muscular a ser estimulado. Foi utilizada a estatística descritiva e o teste T Student pareado para comparar os resultados pré e pós ALM para IV e IH. **Resultados:** os resultados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão da impulsão vertical e impulsão horizontal Pré e Pós ALM.

Variáveis	Valores médios e desvio padrão		Valor de p	Δ%
	Pré ALM	Pós ALM		
TIV	46,4 ± 4,85	48,1* ± 4,56	p < 0,02	3,6%
TIH	227,5 ± 18,17	242,5* ± 20,14	p < 0,01	6,5%

Legenda: ALM – auto liberação miofascial; cm – centímetros; Δ% - variação percentual; * Diferença significativa nos momentos pré e pós teste (p <0,05).

Conclusão: Pode-se concluir que a ALM foi capaz de interferir de forma aguda no aumento da força explosiva nos testes IV e IH, indicando ser uma alternativa eficiente para rotinas de aquecimento em treinamentos e competições no futsal.

Palavras-chave: Auto Liberação Miofascial; Força Explosiva; Futsal.



NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DA DIVISÃO ELITE DE PORTUGAL

Samuel Barbosa Mezavila Abdelmur
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Nickson Yago Ribeiro da Cunha
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Mateus Medeiros Leite
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

mezavila.abdelmur@gmail.com

Introdução: O conjunto de características morfológicas e fisiológicas são fatores chaves para construção do desempenho atlético. Ter conhecimento sobre as variáveis intervenientes do esporte de alto rendimento é um fator de sucesso que requer constante aprimoramento. Dentre as práticas desportivas, o futebol se destaca por ser uma das práticas mais populares, com 1,5 milhões de equipes com aproximadamente 300 mil clubes, trazendo consigo uma grande especificidade envolvendo atletas de regiões diversificadas, jogos em diferentes condições climáticas, grandes variações táticas, físicas e técnicas, o que leva a ser um desporto de alta complexidade interpretativa. Desta maneira, estudar as características antropométricas e físicas, é apenas alguns dos elementos necessário para identificar perfil do atleta e auxiliar nos melhores rendimentos. **Objetivo:** Analisar as características antropométricas e físicas de atletas profissionais sub-20. **Materiais e Métodos:** Participaram deste estudo 20 atletas profissionais (n=20) com idade média de $21,40 \pm 2,66$ anos, saudáveis sem complicações musculoesquelético. Eles se encontravam em período de pré competitivo, já inseridos na competição promovida pela Associação de Futebol de Évora, Divisão de elite (Portugal, 2018/2019). As medidas antropométricas mensuradas foram massa corporal e estatura por meio de balança (pegasus KIKOS) e estadiômetro (CESCORF, Brasil). As dobras cutâneas foram mensuradas por um plicometro da marca Cescorf, Brasil, e registrado as dobras do tríceps, bíceps, subescapular, peitoral, axilar media, supra-iliaca, abdominal horizontal, coxa média e perna média. As capacidades físicas tais como, capacidade anaeróbica, capacidade aeróbica, potência de membros inferiores e agilidade, foram mensuradas através dos testes indiretos de cooper, Rast, salto vertical e horizontal e Illinois teste respectivamente. **Resultados:** A análise descritiva dos dados, não demonstra diferença estatística entre as posições. **Conclusão:** Considerando os resultados, é conclusivo que fazer avaliações antropométricas e de habilidade físicas se faz necessário para uma periodização mais adequada ao longo da temporada.

Palavras-chave: Futebol; Antropometria; Capacidades físicas.



A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS E DAS TRANSIÇÕES EM JOGOS DE FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO

Ricardo Flávio Mendes da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Nilson Félix da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
jaquarfutsal2011@live.com

Introdução: Os sistemas e as transições do jogo são vistos como momentos cruciais no contexto do jogo de futsal de alto nível e é a abertura para articular os princípios da modelação do jogo de futsal. O futsal, sendo um esporte que há muita movimentação de seus atletas, exige que os mesmos tenham um nível de aptidão excelente, o presente estudo tem uma grande importância, pois após as análises dos sistemas e transições, irá auxiliar no treinamento e na preparação das equipes de altos rendimentos. **Objetivo:** O objetivo é avaliar a importância dos sistemas e das transições em jogos de futsal de alto rendimento. **Materiais E Métodos:** O método de observação foi à direta extensiva. Essas ações foram gravadas em câmera de marca sony e, posteriormente analisados os vinte e oito jogos Para a análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva e percentual. **Resultados:** As diretrizes desse princípio se orientam na busca da desorganização do sistema defensivo adversário, criando situações vantajosas a transição ofensiva em termos espaciais e numéricos, que permitem aos jogadores a ascender a uma zona vital de quadra sendo favorável a finalização.

Gráfico 1. Incidência dos diferentes tipos de contra-ataque Tipos de contra-ataque.

TIPOS DE CONTRA ATAQUES	FREQUÊNCIA	%
Individual originado de interceptação de passe	249	47,79%
Individual originado de desarmes	125	23,99%
Assistido por jogador de linha	96	18,43%
Assistido pelo goleiro	51	9,79%
Total	321	100%

Fonte: Liga Pernambucana de Futsal 2018

Conclusões: Os sistemas e as transições são preconizados em jogos de futsal de alto rendimento. A análise dessa incidência nos permitiu diagnosticar que as transições de tipo individual se mostraram mais utilizada do que as de tipo assistida, que as ações defensivas de interceptação de passe e de desarme originam transições ofensivas, que o goleiro se revelou como um participante de extrema importância nessa fase do jogo.

Palavras-chave: Futsal; Sistemas; Transições.

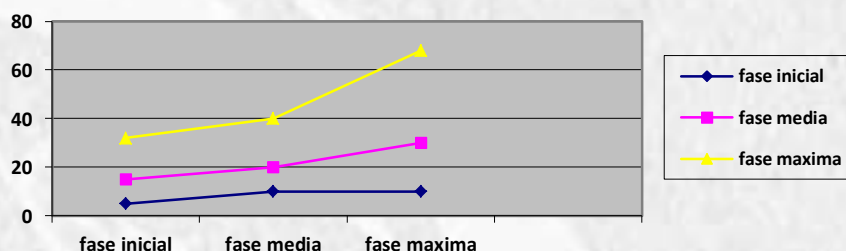
ANÁLISE DA FINTA E DO DRIBLE NOS JOGOS DE FUTSAL NA LIGA
PERNAMBUCANA DE FUTSAL ANO 2018

Victor Gabriel Silveira da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Thiago Brasil Alves de Moraes
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Ricardo Flávio Mendes da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Nilson Félix da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
jaguarfutsal2011@live.com

Introdução: A Finta e o Drible são ações ofensivas que possibilita a construção do jogo e um dos instantes da partida mais importantes no futsal, sendo também um dos fundamentos mais utilizados pelos jogadores para alcançar o fundamento do chute. O confronto entre duas equipes é inevitável, e a finta e o drible possuem características fundamentais para uma mudança na dinâmica do jogo de futsal.

Objetivo: Observar jogadores possuidores de habilidades técnicas e específicas de finta e drible nas partidas de futsal. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se o método analítico, combinado com circuito funcional para a finta e o drible. Foi observada através de uma análise do desempenho uma amostra de 32 jogos, essas análises foram direcionadas a todos os jogadores de linha e inclusive o goleiro, todas essas ações geraram situações positivas nos jogos. **Resultados:** Na análise dos resultados, optou-se pela estatística descritiva e percentual, onde se obtiveram nas ações ofensivas 80 gols no total, converteram 54 gols, sendo 68% com a ação ofensiva de dribles e finta, e 26 gols, ou seja, 32% de outras ações ofensivas observadas dentro da pesquisa. O gráfico demonstra que através do treinamento analítico e o circuito funcional, aliada a uma boa preparação de fundamentos, percebe-se uma melhora significativa da finta e do drible como mostra abaixo:

Gráfico 1. Evolução da finta e drible com treinamentos analíticos e funcionais



Conclusões: A ação ofensiva da finta e do drible é uma experiência muito motivadora para o jogador de futsal que possui essa habilidade. Os treinamentos analíticos e circuito funcional lhe dará uma especificidade ao nível de maturidade para aplicar essa ação ofensiva com muita qualidade e destreza dentro do jogo de futsal.

Palavras-chave: Finta; Drible; Futsal.



COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO ENTRE PRATICANTES DE FUTSAL DE DIFERENTES IDADES

Pedro Emílio Drumod Moreira
Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG
Karen Cristine Rodrigues Alves
Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG
Gibson Moreira Praça
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
pedrodrumondmoreira@hotmail.com

Introdução: O futsal apresenta-se em um contexto de imprevisibilidade e de incerteza que exige dos seus praticantes elevada capacidade de tomar decisões, a qual se relaciona ao sucesso no jogo. Esta capacidade depende do Conhecimento Tático Declarativo-CTD, que é entendido como conhecimento do atleta em “saber o que fazer” em uma tarefa específica em determinado momento do jogo. A experiência é um fator relevante no nível de CTD, assim atletas mais velhos tendem a ter maior CTD. Entretanto, pouco se conhece acerca do nível do CTD nos escalões de formação no futsal. Estes resultados contribuirão para o melhor planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento na modalidade. **Objetivo** Comparar do nível de CTD entre praticantes de futsal de diferentes escalões. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados escolares do sexo masculino praticantes de futsal das categorias sub-13 (n = 58; média da idade = 12,34 anos, DP= 0,85 anos; média tempo de prática = 5,56 anos, DP= 2,96 anos), sub-15 (n = 51; média da idade = 13,8 anos, DP= 0,72 anos; média tempo de prática = 6,42 anos, DP= 2,55 anos) e sub-17 (n=52; média da idade = 16,15 anos, DP= 0,78 anos; média tempo de prática = 9,25 anos, DP= 3,25 anos). Para mensurar o nível de CTD dos praticantes, utilizou-se o Teste de Conhecimento Tático Declarativo que compõe-se de 20 cenas de vídeo da fase ofensivas de jogos de futsal que os atletas assistiram e responderam sobre as melhores decisões. Além disso, utilizou o teste Kruskal-Wallis para comparação das médias entre os grupos. Adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** O teste estatístico não indicou diferença significativa no nível de CTD entre as categorias ($p > 0,05$).

Tabela 1. Valores médios (desvio-padrão) do nível do CTD entre as categorias

Categoria	CTD
Sub-13	200,68 (+- 34,13)
Sub-15	211,8 (+- 31,95)
Sub-17	210,98 (+- 21,31)

Conclusão: Praticantes de futsal de diferentes idades possuem um entendimento similar na fase ofensiva sobre o que fazer no jogo, indicando que outros fatores podem melhor explicar as diferenças entre as categorias.

Palavras-chave: Futsal; Conhecimento tático; Escolares.



EFEITO DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE FUTSAL FEMININO DE 18 A 21 ANOS

Nickson Yago Ribeiro da Cunha
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
Samuel Barbosa Mezavila Abdelmur
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
Mateus Medeiros Leite
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
Nayara Nepomuceno de Mello
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
Sérgio Adriano Gomes
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
Márcio Rabelo Mota
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
nicksonyago@gmail.com

Introdução: O futsal é um esporte intermitente no qual, em todo período de jogo necessita-se de uma constante troca de posições (movimentação), exigindo do atleta um bom desenvolvimento das capacidades físicas. O dinamismo que concerne à modalidade, não vislumbra somente o componente aeróbio, mas ressalva que os momentos decisivos são de cunho anaeróbio, corridas em velocidade (defesa / ataque), acelerações com deslocamento, saltos e incessantes trocas de direções. No treinamento esportivo a vantagem do trabalho pliométrico está relacionado à melhoria dos indicadores e reação do sistema neuromuscular e armazenamento de energia elástica (fase excêntrica), para que haja posteriormente uma execução eficaz na fase concêntrica. **Objetivo:** Verificar o efeito do treinamento pliométrico em atletas universitárias de futsal feminino de 18 a 21 anos. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo vinte atletas de futsal do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Para caracterização descritiva da amostra, foi realizado a aferição da pressão arterial e frequência cardíaca, ambas em repouso, mensurou a estatura, massa corpórea e percentual de gordura. Obteve-se dados acerca dos testes do “Banco de Wells” (flexibilidade) e de Impulsão Horizontal (potência) em momentos (Pré) e (Pós) intervenção. As atletas foram divididas de forma randomizadas em Grupo Controle (GC) n = 10 e Grupo Experimental (GE) n = 10, no qual somente o GE teve sua rotina de treinos modificada, realizando séries de exercícios pliométricos ao longo de 4 semanas de intervenção. **Resultados:** Verifica-se que o Grupo Experimental (GE) possuía na coleta (pré) intervenção uma impulsão vertical significativamente superior em relação ao Grupo Controle (GC). Houve um aumento significativo ($p < 0,001$) na coleta (pós) no GE. Nota-se que a variável flexibilidade se apresentou significativamente superior na coleta (pré), em relação ao GC. Na coleta (pós), o GE apresentou uma melhora significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** O treinamento pliométrico se mostrou eficaz para o desenvolvimento de flexibilidade e potência dos membros inferiores.

Palavras-chaves: Impulsão horizontal; Potência; Pliometria.



O PERFIL FUNCIONAL DE ATLETAS DE FUTSAL FEMININO DE ELITE E DE DIFERENTES CATEGORIAS DE IDADE

Lorival José Carminatti
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Ramon Diego Waltrick
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Francimara Budal Arins
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Anderson Santiago Teixeira
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Juliano Fernandes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
carminattilj@gmail.com

Introdução: O Futsal Intermittent Endurance Test (FIET) foi desenvolvido para avaliar simultaneamente o sistema aeróbio e anaeróbio de jogadores de futsal e o pico de velocidade (PV) obtido no teste pode ser utilizado como velocidade de referência para prescrição do treinamento. **Objetivos:** Comparar o perfil funcional de atletas de futsal feminino de elite e de diferentes categorias de idade. **Materiais e Métodos:** Participaram apenas jogadoras de linha (n=60). Os dados de PV no FIET foram obtidos durante o período competitivo da temporada 2013, das cinco melhores equipes de Santa Catarina, entre elas as duas melhores equipes do Brasil e que formavam a base da Seleção Brasileira de futsal feminina daquele ano. O protocolo do FIET é intermitente do tipo incremental máximo, com velocidade inicial de 9 km.h⁻¹ e consiste de repetições de corridas de 45m em sistema de shuttle run de 15m (3x15m), com a velocidade da corrida controlada por sinais de áudio. Para comparar o PV entre as categorias foi utilizado o teste “t” de Student para amostras independentes e o nível de significância de 5%. **Resultados:** O PV médio de 16,7 km.h⁻¹ encontrado na categoria ≥18 anos foi superior (≠ 1,2 km.h⁻¹) em relação à categoria ≤17 anos e similar ao PV médio de 16,8 km.h⁻¹ (16,0-17,6) verificado nas oito atletas que integraram a Seleção Brasileira que 1 mês após a realização do FIET disputaram o campeonato mundial na Espanha e conquistaram o tetracampeonato.

Tabela1. Caracterização da amostragem e dados descritivos do perfil funcional

Categoria	Idade	Estatura	Peso	PV no FIET		
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Mínimo	Máximo
PV ≤ 17 anos (n=23)	16,1 (1,1)	160,4 (4,8)	56,5 (7,3)	15,5 (0,7)	14,4	17,0
PV ≥ 18 anos (n=37)	21,9 # (2,2)	160,8 (5,3)	57,3 (6,6)	16,7 # (0,7)	15,2	18,0

(p<0,05) Idade (anos); Estatura (cm); Peso Corporal (kg); PV (km.h⁻¹)

Conclusão: Considerando o elevado nível físico e técnico das atletas avaliadas no presente estudo, pode-se concluir que o PV≥16,7 km.h⁻¹ representa o perfil funcional de elite da modalidade e pode servir como parâmetro de referencia para atletas de futsal feminino disputarem jogos em alto nível competitivo.

Palavras-chave: Avaliação física; Pico de velocidade; Teste de campo.

**ESCOLA DE FUTSAL UFOP**

Renato Lopes Moreira
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Júlio de Oliveira Neves
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Danilo Augusto de Souza Ferreira
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Thales Henrique Mol de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
André de Lyra Azoubel
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
renatolmoreira@yahoo.com.br

Introdução: A Escola de Futsal da UFOP é um projeto de extensão que já atua há cinco anos dentro da UFOP, atendendo crianças e jovens dos 4 até os 17 anos de idade. O projeto é realizado no CEDUFOP e é oferecido como ação do edital anual de Ações Extensionistas da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). **Objetivo:** O objetivo do projeto é promover a prática regular de uma atividade física, no caso o Futsal, respeitando as especificidades de cada faixa etária, sem que haja a especialização precoce da criança. **Materiais e Métodos:** O projeto tem 5 turmas e as aulas são desenvolvidas sob a forma de brincadeiras populares e jogos reduzidos, possibilitando uma maior integração e interação dos alunos. A utilização de regras simples e conceitos táticos básicos facilitam o entendimento e a aprendizagem do jogo de Futsal. Dos 4 aos 7 anos são utilizados circuitos funcionais aliados com brincadeiras e jogos populares adaptados ao Futsal. A partir dos 8 anos, o trabalho é voltado para o ensino do jogo em si, utilizando exercícios baseados na percepção, análise e decisão (P – A – D) dos jogadores, buscando entender o jogo de Futsal em si. São trabalhados os sistemas 1-2-1, 2-2, 3-1 e 4-0, além de padrões de movimento, bolas paradas e Goleiro-linha. As traves, as bolas, as regras e as informações são adaptadas à faixa etária trabalhada. **Resultados:** De 2014 a 2018 o projeto atendeu mais de 300 crianças e jovens ouro-pretanos, com alguns frequentando desde 2014. O projeto ainda participou de três edições da Copa OPTC de Futsal e realizou amistosos contra times de Ouro Preto. **Conclusão:** Mesmo com o caráter mais lúdico do trabalho, o projeto tem as turmas cheias, com os alunos se divertindo, formando o caráter, desenvolvendo os valores do Esporte, criando o hábito de praticar uma atividade física desde novo e aprendendo a jogar Futsal.

Palavras-chave: Futsal; Projeto de Extensão; Lúdico.



PERFIL DO GOLEIRO DE FUTSAL BRASILEIRO

Josemar Ribeiro
Praia Clube Uberlândia
Renato Lopes Moreira
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Júlio de Oliveira Neves
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
joserib.litoralnt@hotmail.com

Introdução: O Futsal é a modalidade mais praticada no Brasil e vem crescendo exponencialmente no mundo inteiro. Hoje vários países já jogam o Esporte e essa expansão mundial acaba contribuindo também para o aumento do número de estudos visando o maior entendimento do mesmo. A posição de Goleiro, talvez seja a que mais evoluiu nos últimos anos, devido a algumas alterações na regra se torna uma peça importante para estudos. Diferente do Futebol, onde vários estudos sobre o Goleiro já foram publicados, no Futsal a posição ainda carece de maior atenção por parte de estudiosos e pesquisadores. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi o de definir o perfil do Goleiro de Futsal no Brasil de acordo com sua idade e altura, servindo de ponto inicial para futuros estudos sobre a posição. **Materiais e Métodos:** Este estudo se caracteriza como estudo de caso quantitativo. Foram coletados os dados de idade e altura dos Goleiros dos times que participaram da Liga Nacional de Futsal Masculina em 2018. Os dados foram coletados no site oficial da Liga Nacional Futsal (LNF), sites oficiais dos clubes e em contato via Whatsapp. **Resultados:** De um total de 57 Goleiros atuando em 19 clubes de alto nível, foram conseguidos os dados completos de 42 Goleiros de 18 clubes. Diante dos dados coletados pode-se afirmar que o Goleiro de Futsal brasileiro tem uma média de 26,61 anos (18 anos o mais novo e 45 anos o mais velho) e 1,78m de altura (1,66m o menor e 1,98m o maior). **Conclusão:** Diante do exposto, podemos observar que, diferente do Futebol, onde a altura do Goleiro é em torno de 1,91m a altura do Goleiro de Futsal no Brasil não é um fator primordial para escolha dos profissionais que atuam em equipes de alto nível. O fato do tamanho das traves e da bola serem menor pode facilitar a opção por Goleiros de menor estatura, comparando com o Futebol. Um fator limitante desse estudo foi a disponibilidade de dados atuais e completos dos jogadores nas redes sociais da Liga e clubes.

Palavras-chave: Futsal; Goleiro; Perfil.

**ANÁLISE DE DESEMPENHO SÃO JOSÉ FUTSAL - SUB 20: EFICIÊNCIA NO
USO DE DADOS E APRIMORAMENTO DA PERFORMANCE INDIVIDUAL E
COLETIVA**

Ivan Guedes Júnior
São José Futsal
Iago Diniz Santos
São José Futsal
Junior_ce_uel@hotmail.com

Introdução: O futsal é um esporte de participação simultânea de duas equipes em um determinado espaço comum e apresenta especificidades que exigem dos jogadores alta demanda cognitiva física, técnica e tática, com destaque capacidade na tomada de decisão em um curto espaço de tempo. A análise de desempenho esportivo vem sendo aperfeiçoada ao longo dos anos, abordando uma descrição em nível comportamental, através da quantificação e qualificação das ações dos indivíduos e da equipe, com função de auxiliar o treinador na tomada de decisão sobre o jogo e na montagem de programas de treinamentos mais eficientes às demandas da equipe. Entretanto, alguns tipos de análise possuem uma exagerada quantidade de dados, tornando o processo de análise mais demorado e consequentemente atrapalhando o fornecimento de dados a comissão técnica na rotina de treinamentos e jogos. Visto isto, nosso trabalho busca a eficiência na análise de desempenho com um número suficiente de ações pontuais do jogo, que fornecem dados de forma rápida e fidedigna. **Objetivo:** Descrever uma metodologia de análise de desempenho utilizada em uma equipe de futsal competitiva durante jogos da temporada 2019. **Materiais e Métodos:** Utiliza-se o documento matriz do trabalho, que é preenchido pelo indivíduo que coleta as ações dos jogadores durante a partida. Com isto, obtêm-se os locais específicos da quadra em que as ações foram realizadas, e a quantidade das mesmas que são tabuladas em uma tabela específica do método para que se realize o restante dos procedimentos da análise. São analisadas e calculadas as ações: Finalização ao alvo (1 ponto), Confronto 1x1 (1,5 pontos), Passe Especial (1 ponto), Bloqueio (1 ponto), Roubação de Bola (1,5 pontos), Assistência (2 pontos), Gol (2 pontos). Após a coleta, os dados são tabulados de forma padronizada para que seja realizada o cálculo de desempenho individual e coletivo. O presente estudo encontra-se em andamento.

Palavras chave: Futsal; Análise; Ações.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer à toda comissão técnica, atletas e funcionários do São José Futsal.



A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM UMA TURMA DE FUTSAL MISTA: PERMANÊNCIA E EVASÃO NO SESC JUNDIAÍ

Juliana Rose Santos Cavalcante
Serviço Social do Comércio - Sesc SP
Hélio Mamoru Yoshida
Serviço Social do Comércio - Sesc SP
juliana@jundiai.sescsp.org.br

Introdução: O futsal misto do Sesc Jundiaí faz parte do Programa Sesc de Esportes – esporte adulto, indicado para pessoas que querem aprender ou retomar a prática esportiva. Incentiva a autonomia, o prazer pelo esporte e a melhoria da qualidade de vida de pessoas entre 16 e 59 anos, através da compreensão do jogo, da competição e dos valores que envolvem o esporte como manifestação cultural. Motivados pela identificação de uma alta rotatividade das mulheres no curso, buscamos compreender se esta evasão está relacionada à prática conjunta entre gêneros. **Objetivo:** Verificar o tempo de permanência das mulheres na turma, bem como os principais motivos de evasão. **Materiais e Métodos:** Participaram deste estudo 12 mulheres, com idade média de 26,3 ($\pm 7,55$) anos, matriculadas entre janeiro de 2016 e abril de 2019. A idade e permanência foram captadas no Sistema Gestor de Cursos (Sesc SP). Os motivos de evasão foram identificados através de um questionário misto no Google Forms. Os dados foram tabulados no Excel e analisados no Statistical Package for the Social Sciences. **Resultados:** O tempo de permanência no curso foi de 17,08 ($\pm 15,59$) semanas. As respostas sobre a evasão foram agrupadas em duas categorias: (A) relacionadas ao futsal (nível de conhecimento - maior ou menor, expectativa de recreação, ambiente inadequado, pouca ou nenhuma mulher praticando) e (B) não relacionadas ao futsal (trabalho, estudos, questões de saúde, praticar outro esporte, outras). As respostas da categoria A resultaram em 30,8%, enquanto da categoria B foram de 69,2%. As análises mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre a idade dos grupos ($p=0.371$), mas houve diferença para o tempo de permanência, onde as respostas da categoria A indicaram menor tempo no curso ($p=0,02$). **Conclusão:** Foi possível identificar que a permanência das mulheres é baixa e que o tempo de permanência do grupo A foi inferior ao grupo B. No entanto, os fatores de evasão não estão relacionados à prática mista (categoria A), mas a fatores externos (categoria B). Assim, sugerimos para próximos estudos a comparação entre tempo de permanência e motivos de evasão entre mulheres e homens.

Palavras-chave: Futsal misto; Permanência; Evasão.



O ESTADO DA ARTE DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO FUTSAL BRASILEIRO

Vinicius Lopes Conrado
Universidade do Estado Minas Gerais - UEMG
Camila Cristina Fonseca Bicalho
Universidade do Estado Minas Gerais - UEMG
vinicius.conrado@yahoo.com.br

Introdução: A Psicologia do Esporte (PE) na ciência é uma área que estuda o comportamento de pessoas e seus comportamentos no contexto do esporte, dos exercícios físicos e a aplicação desses conhecimentos. O futsal, dentre os esportes coletivos de invasão, é um dos esportes que apresentou crescimento nos últimos anos. Porém, não se sabe o quanto a pesquisa da PE é investida para o desenvolvimento do Futsal e utilizada para o treinamento dos atletas e reconhecimento da modalidade. **Objetivo:** Investigar o estado da arte da literatura da PE sobre o futsal. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com os critérios do PRISMA[®]. Para a busca foram utilizadas as bases Scielo, Science Direct e Portal Capes e os descritores: futsal (indoor soccer); psicologia do esporte (sport psychology), combinados com o prefixo AND. Foram incluídos todos os artigos originais publicados em periódicos nacionais e internacionais até abril de 2019. Foram incluídos artigos com experimentos práticos que envolvessem árbitros brasileiros, atletas/treinadores de equipes brasileiras, com ênfase em estudos na temática da PE. Foram excluídos os resumos, artigos de revisão, artigos duplicados, artigos publicados com temáticas não relacionadas à PE e trabalhos com atletas de equipes estrangeiras. **Resultados:** Ao final da busca foram identificados 2732 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos para análise 96 artigos. As temáticas mais abordadas foram: cognição tática, motivação, percepção subjetiva de esforço e idade relativa. **Conclusão:** O estado da arte da PE no futsal desenvolveu-se nos últimos anos e tem sido direcionada especialmente para atletas de alto rendimento ou em formação. Estimula-se novos estudos com temáticas comportamentais e cognitivas da PE voltadas para o futsal feminino e treinadores do futsal. A arbitragem é uma área emergente, porém carente de estudos científicos que sustentem o trabalho da PE com essa população.

Palavras-chave: Futsal; Psicologia do Esporte; Estado da Arte.



PERFIL DOS TREINADORES DE FUTSAL MASCULINO DE EQUIPES SUB-9 QUE DISPUTARAM O CAMPEONATO CEARENSE 2018

José Wellton de Souza Brito

Universidade Vale do Acaraú - UVA

Evanildo Cardoso de Medeiros Filho

Universidade Regional do Cariri - URCA

Hugo Deleon da Silva Monteiro

Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica

jwsbpersonal@hotmail.com

Introdução: O futsal cresce continuamente, tanto no número de praticantes quanto no número de técnicos esportivos. O treinador é fundamental no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos atletas, principalmente nas categorias iniciais, onde os mesmos ficam divididos entre a falsa necessidade de vitórias e o alinhamento correto com um plano de treino que visa o desenvolvimento integral do atleta. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos treinadores que disputaram o Campeonato Cearense 2018 na categoria sub 09 masculina. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, de abordagem predominantemente quantitativa de temporalidade transversal. Participaram da pesquisa 12 treinadores, os quais se voluntariaram em participar. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado eletrônico, com 20 questões objetivas que abordavam: formação acadêmica, meio de atualização, financeiro e perspectivas de futuro. As perguntas foram avaliadas por três peritos com experiência e formação acadêmica na área do futsal na intenção de validar o conteúdo do instrumento. Os dados foram tabulados e analisados no Excel 2013, por meio de estatística descritiva. O estudo atendeu as normas éticas da Resolução nº 466/12 do CNS. **Resultados:** Encontrou-se 66,6% dos participantes com naturalidade de Fortaleza e 88,8% treinavam equipes também na capital, 55,5% eram ex-atletas, 66,6% atuavam a mais de 8 anos. Apenas 33,3% eram graduados em educação física, 33,3% não possuíam graduação na área. Apenas 66,6% possuíam o registro profissional no conselho. Financeiramente, 100% não vive exclusivamente de futsal e 55,5% recebem entre zero e um salário mínimo. Quanto às perspectivas, 77,7% não pretendia treinar categoria adulta e 88,8% pretendia continuar como treinadores nas categorias de base. **Conclusão:** É preocupante o fato de que uma modalidade tão expressiva quanto o futsal apresente problemas de ordem organizacional e formativa, surgindo a necessidade de uma maior atenção dos atores políticos governamentais e não governamentais, bem como dos profissionais com a formação inicial e continuada. Sugerimos outros estudos que busquem investigar o perfil dos treinadores em outros campeonatos e faixas etárias diferentes.

Palavras-chave: Esporte; Futsal; Treinador.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO FEMININO

Nayara Nepomuceno de Mello
Centro Universitário de Brasília – UNICEUB
Nickson Yago Ribeiro da Cunha
Centro Universitário de Brasília – UNICEUB
Marcos Vinícius da Silva Boitrage
Centro Universitário de Brasília – UNICEUB
nayara.fisioterapia@hotmail.com

Introdução: O futsal feminino vem ganhando espaço cada vez maior no Brasil e no Mundo, o investimento na modalidade é a tendência de todas as federações internacionais a partir de agora. As lesões resultantes da prática do futsal e os riscos elevados para o seu desenvolvimento têm sido objeto de interesse e preocupação de profissionais da área de saúde. Tendo em vista os encargos que uma lesão desportiva representa para a saúde, é fundamental criar estratégias preventivas através do total conhecimento das características e relação das lesões nesta modalidade, de forma a implementar medidas importantes na tentativa de reduzir o seu aparecimento. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi caracterizar a epidemiologia das lesões que afetam atletas de um time de futsal feminino universitário. **Materiais e Métodos:** Foram avaliadas 21 atletas por meio de aplicação de questionário composto de 14 questões abordando: dados sociodemográficos, caracterização da atleta, caracterização das lesões, percepção da gravidade da lesão e suporte profissional da saúde no diagnóstico da lesão. **Resultados:** As atletas que já sofreram algum tipo de lesão somaram 72%; em relação ao segmento, o pé foi o mais afetado (58,8%); a lesão mais comum por diagnóstico foi a ligamentar (41,2%); o mecanismo mais comum de lesão foi torção (52,9%) e o contato físico foi o gesto esportivo mais lesivo (50%). Sugere-se a continuação de estudos com temática similar, mas com maior número de indivíduos. **Conclusão:** O presente estudo permitiu compreender melhor a epidemiologia das lesões em um time de futsal feminino. É imprescindível que o (a) Fisioterapeuta Esportivo entenda a epidemiologia e os fatores de risco das lesões para que medidas preventivas sejam aplicadas no Futsal e no Esporte.

Palavras-chave: Futsal feminino; Prevenção de lesões; Fisioterapia.



PERFIL DA ESTRATÉGIA DO LINHA/GOLEIRO NA LIGA FUTSAL DE 2014

Kaueh Vinicius Ramos Rossetto
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - FADEUP
kaueh_ramos@hotmail.com

Introdução: Nos últimos tempos temos visto uma grande expansão em relação aos esportes coletivos no Brasil. Neste estudo tomemos um olhar mais profundo acerca da modalidade Futsal. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de traçar um perfil completo da estratégia do Linha/Goleiro utilizado na Liga futsal 2014. **Materiais e Métodos:** Optou-se pelo método descritivo transversal, e a amostra contou com 236 ações de Linha/Goleiro gravadas dos 14 jogos da fase eliminatória final da Liga Futsal 2014, que corresponde a 100% das ações. **Resultados:** 49% das ações ocorrem na zona 2 de ataque, isto se deve a esta zona ser o principio de confronto entre defesa e ataque, foi observado que dos 15 gols marcados com o Linha/Goleiro, 12 aconteceram na zona 1, mostrando assim que a zona 1 quando alcançada se torna mais perigosa a defesa. 43% dos desfechos ocorreram nos 5 minutos finais de jogo, 87% dos gols aconteceram nos minutos finais do tempo regulamentar e na prorrogação. 44% dos desfechos foram executados com o sistema de ataque 1,2,2 com o Linha/Goleiro posicionado ao centro, em 64% das ações o Losango foi o sistema de defesa. **Conclusão:** Conclui-se então que a maioria dos desfechos ocorreram na zona 2 de ataque, os 5 minutos finais das partidas foram os momentos escolhidos pelos treinadores para a maioria das ações. Em todas as ações a equipe que se utilizou da estratégia estava em desvantagem no placar, a maior parte dos contra-ataques foram concedidos a partir de desfechos da zona 2. O sistema defensivo losango foi o mais utilizado, o sistema ofensivo 1,2,2 foi o mais utilizado. Porém o principal fator a ser observado foi à importância do nível tático e técnico em que a equipe se encontra, sendo fundamental a correta tomada de decisão no momento de se concluir a ação.

Palavras-chave: Futsal; Linha/Goleiro ou goleiro-linha; Análise de jogo.



USO DA TECNOLOGIA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR NO ENSINO DO FUTSAL

Felipe da Silva Marques Salles
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Fabricio Madureira
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
felipemsalles85@gmail.com

Introdução: O uso da tecnologia para fins educacionais pode servir como suporte para o professor potencializar e alcançar novos conhecimentos. Os recursos audiovisuais parecem colaborar para que os conteúdos teóricos e a aula fiquem mais atrativas para o aluno, sem deixar de lado a essência da característica de aula prática que a Educação Física e o futsal proporcionam. **Objetivos:** Verificar se os professores utilizam recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem do futsal e se fazem uso do aplicativo TATICALPAD. **Materiais e Métodos:** A pesquisa de caráter qualitativo descritivo, no qual foi aplicado um questionário com 11 perguntas, sendo cinco para conhecer o perfil do professor e 7 sobre o uso de tecnologia no processo de ensino aprendizagem. Na amostra submeteram-se 7 professores de futsal em escolas particulares e municipais, todos formados em Educação Física, sendo seis com especialização. **Resultados:** Constatou-se que apenas dois professores utilizaram algum recurso tecnológico. Sobre o conhecimento do TATICALPAD, cinco professores declararam não conhecer e todos não o utilizam. Quando questionados se o uso de tecnologias pode facilitar o trabalho do professor, seis afirmaram que sim, e apenas um não acredita que a tecnologia pode facilitar na aprendizagem. Os professores acreditam que esse recurso pode ser usado para ajudar o aluno a visualizar o que foi falado em aula; pode contribuir para o seu desenvolvimento e também, o fato de os alunos terem mais afinidades com as tecnologias, o professor pode usar esses recursos para cativa-los. A falta de tempo, pouco conhecimento ou a falta dos aparelhos tecnológicos foram motivos apontados para a não utilização desses recursos em suas práticas. **Conclusão:** Apesar de justificarem a relevância da tecnologia, apenas dois professores faziam uso deste tipo de recurso em suas aulas, sobre o uso do TATICALPAD, cinco professores conhecem o aplicativo, mas nenhum utiliza em sua prática dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Tecnologias; Ensino; Futsal.



NÍVEL DE CONCORDÂNCIA DOS TREINADORES DE FUTSAL DO DF ACERCA DOS MÉTODOS DE TREINAMENTO

Pablo Alejandro Rizza Machado
Universidade Católica de Brasília - UCB
pablorizza@gmail.com

Introdução: O futsal apresenta características que devem ser consideradas no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento dos métodos de treinamento. Cabe ao treinador de futsal conhecer e distinguir os mais utilizados e aplicar as atividades relacionadas a cada um deles. Os métodos em questão, são o método analítico (MA; voltado para o gestual técnico), o método Situacional (MS; capacidade cognitiva e tomada de decisão) e o método global (MG; aprendizagem através da vivência). **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento (concordância) dos treinadores de futsal a respeito dos métodos de treinamento utilizados no futsal segundo a literatura. **Materiais e Métodos:** Foi aplicado para 49 treinadores de futsal do DF (de 25 a 50 anos; 2 a 20 de prática) um questionário elaborado pelo próprio autor seguindo uma escala de Likert de 1 a 5 onde 1 (não concorda) e 5 (concorda totalmente), sendo expostas quatro afirmações para cada um dos três métodos de treinamento, os itens foram avaliados por meio de análise de frequência utilizando o programa estatístico SPSS 18.0. **Resultados:** Observou-se que no item referente ao processo tecnicista com afirmativa que o mesmo faz parte do método analítico, 44,9% concordaram totalmente enquanto 10,2% não concordaram; a respeito do método situacional ter como objetivo desenvolver capacidades cognitivas e tomada de decisão, 63,3% concordaram totalmente e 4,1% não concordaram; por fim, 44,9% concordaram totalmente que o método global possibilita ao atleta aprender diretamente pela própria experiência enquanto 6,1% não concordaram com tal afirmação. **Conclusão:** Foi possível concluir que o método situacional é o mais conhecido entre os participantes e apresentou maior distância percentual entre a total concordância e a não concordância. O método analítico apresentou a menor diferença percentual, podendo ser causada pela dissociação deste método como a prática dos fundamentos técnicos. Diante do exposto, os treinadores em sua grande maioria apresentaram concordância com a literatura, o que possibilita treinamentos embasados e direcionados para contribuir com a capacitação dos atletas bem como o desenvolvimento das habilidades e competências pertinentes à prática da modalidade.

Palavras-chave: Futsal; Métodos de treinamento; Treinadores de futsal.

Agradecimentos: A todos os profissionais que participaram da pesquisa em especial ao Ms. Sérgio Adriano por possibilitar a realização dessa pesquisa no curso da L2sport, por fim, a minha orientadora de Mestrado Dra. Isabela Ramos e a Universidade Católica de Brasília.



INFLUÊNCIA DA PREMIAÇÃO E ESTÍMULO À COMPETIÇÃO SOBRE OS RESULTADOS DOS TESTES DE AVALIAÇÃO FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL

Francisco Wallas do Prado
Universidade Católica de Brasília - UCB
Carmen Grubert Campbell
Universidade Católica de Brasília- UCB
afb.novogama@hotmail.com

Introdução: A avaliação física em crianças tem um importante papel na elaboração de estratégias de intervenção no combate ao sedentarismo, na mudança de estilo de vida, bem como na avaliação do desempenho. Entretanto durante a aplicação dos testes de avaliação física se enfrenta a dificuldade da criança em exercer esforço máximo, pois diferente dos adultos, precisam de motivação extra para tal. **Objetivo:** Verificar a influência do uso de premiação e estímulo à competição durante a aplicação de testes de avaliação física em crianças e adolescentes praticantes de futebol. **Materiais e Métodos:** Cinquenta e dois meninos de 8 a 11 anos de idade ($9,83 \pm 1,10$ anos; $33,72 \pm 7,47$ kg; $141,3 \pm 8,5$ cm) praticantes de futebol foram avaliados em peso, estatura e divididos em grupos homogêneos. As crianças foram posteriormente avaliadas em testes físicos do PROESP (força explosiva de membros inferiores, agilidade, velocidade e aptidão cardiorrespiratória) em duas sessões randomizadas com intervalo de sete dias. Na sessão sem premiação e sem estímulo à competição (SPSC) as crianças foram avaliadas sem que fosse ofertada premiação e sem estímulo à competição. Na sessão com premiação e com estímulo à competição (CPCC) foi ofertada premiação em troféu e bola além de estímulos à competição por equipe. Na sessão CPCC as crianças foram divididas em equipes uniformizadas, e houve a divulgação de que todos receberiam uma premiação com troféu, e foi divulgado que uma bola seria disputada nos pênaltis pelos integrantes da equipe que obtivesse os melhores resultados na avaliação. Já na sessão SPSC as crianças não receberam nenhum tipo de premiação. Os testes de avaliação física realizados foram de impulsão horizontal (IH), quadrado (Q), corridas de 20 metros (20m) e de 9 minutos (9min). Test t Student pareado foi aplicado para avaliar as diferenças dos resultados entre as sessões. **Resultados:** Melhora significativa foi observada no desempenho em todos os testes na sessão CPCC quando comparada à sessão SPSC. **Conclusão:** Conclui-se que as crianças apresentaram desempenho significativamente superior nos testes de avaliação física após serem motivadas por meio de premiação e estímulo à competição quando comparado à sessão sem premiação e sem estímulo à competição.

Palavras-chave: Avaliação física; Competição; Premiação; Crianças e adolescentes.



Apoiadores

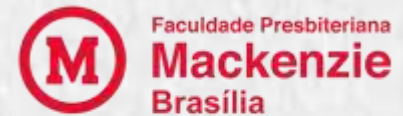
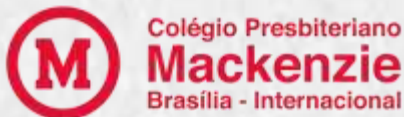


KELME



MÔNACO

Completa gestão em documentação de frota



Realização

